

INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIANÇAS DESOBEDIENTES OU CRIANÇAS EM DESENVOLVIMENTO? (APOIO SANTANDER)

Aluna: Tamara Machado Fracalanza

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro

Curso: Psicologia

Campus: Chácara Santo Antônio

Os comportamentos inadequados das crianças nas instituições escolares estão cada vez mais em evidência no âmbito educacional da sociedade atual. A compreensão, bem como a busca de alternativas para lidar com o fenômeno são necessárias para uma escola mais humana e capaz de cumprir seu propósito. A presente pesquisa tem como objetivo compreender o comportamento indisciplinado de crianças do último ano da educação infantil de instituição pública da zona sul da cidade de São Paulo, a partir de entrevistas com questionários semiestruturados realizadas com três profissionais, a coordenadora pedagógica e duas professoras, para indicar possíveis alternativas interventivas. O escopo das entrevistas consistia em compreender o que as profissionais entendem por indisciplina, quais as suas possíveis causas e qual a intervenção que adotam. Os resultados obtidos revelam que, em relação aos comportamentos considerados indisciplinados, as profissionais concordam que são: o não cumprimento de regras ou instruções dadas pelas professoras, agressividade e desrespeito. Quanto às causas, no discurso das professoras a mudança de políticas educacionais, no caso dessa escola, a mudança de horário de quatro para seis horas de aula teve a maior contribuição para o agravamento do comportamento indisciplinado dos alunos. Já para a coordenadora, as famílias que deixam a criança fazer o que bem entende, sem regras ou limites, representa a principal razão deste comportamento. As professoras citam, ainda, a possibilidade da existência de transtornos psicológicos em alguns alunos e a relação que as crianças estabelecem com o professor – alguns professores são mais queridos que

outros. A intervenção adotada é, principalmente, a punição, seja atitudinal (semblante bravo), verbal (bronca) ou física (castigo). Os resultados obtidos nas entrevistas foram analisados a partir das teorias psicogenéticas de Henri Wallon e Jean Piaget, que indicaram um cotidiano escolar que não considera as necessidades de desenvolvimento da criança, tanto para apropriação de regras, quanto para assimilação de si e do outro, fundamentais para a formação das relações de reciprocidade e respeito no convívio social.